

CASO DE INVESTIMENTO

Oitava Conferência de
Reabastecimento dos recursos 2025
Sumário executivo



SUMÁRIO EXECUTIVO

A parceria do Fundo Global é um modelo comprovado para transformar os dólares dos doadores num impacto em grande escala. Combinando a liderança local com a experiência global, o conhecimento e a paixão das comunidades com a agilidade do setor privado, e o poder dos governos com o alcance da sociedade civil, somos inigualáveis na nossa eficiência, eficácia e adaptabilidade.

Uma criança no Hospital Geral de Referência de Maluku, na República Democrática do Congo. Apesar dos imensos desafios, os investimentos do Fundo Global tiveram um impacto profundo na República Democrática do Congo, tendo-se verificado a diminuição constante das taxas de incidência e de mortalidade do VIH nas duas últimas décadas e o aumento das notificações de casos de tuberculose. A República Democrática do Congo é o país com a segunda maior carga de malária do mundo — as mortes por esta doença diminuíram um quarto desde 2002.

O Fundo Global/Vincent Becker

As crianças brincam em casa em Ratodero, no Paquistão, onde em abril de 2019 centenas de crianças tiveram um resultado positivo num teste ao VIH. O surto foi associado a práticas médicas e de gestão de resíduos pouco seguras. O Fundo Global, juntamente com outros parceiros, continua a fornecer às crianças da comunidade medicamentos antirretrovirais que salvam vidas e outros serviços de saúde vitais.

O Fundo Global/Vincent Becker

Chegou a altura de fazer o balanço

Chegou a altura de fazer o balanço da luta contra o VIH, a tuberculose (TB) e a malária. Em duas décadas, a parceria do Fundo Global fez progressos notáveis, tendo salvo 65 milhões de vidas e reduzido a taxa de mortalidade combinada das três doenças em 63 %. As pessoas estão a viver mais tempo e com mais saúde, sendo cada vez menor a diferença entre a esperança de vida dos países ricos e pobres. Na Zâmbia, por exemplo, a esperança de vida aumentou drasticamente de apenas 43 anos em 2002 para 58 anos em 2021. Mais de dois terços deste ganho extraordinário devem-se à circunstância de menos pessoas estarem a morrer de SIDA, TB e malária.



Apesar dos efeitos perturbadores da pandemia de COVID-19 e dos desafios impostos pelas tensões económicas, pelos conflitos, pelas alterações climáticas e pela erosão dos direitos humanos e da igualdade de género, continuámos a fazer progressos consistentes na luta contra o VIH, a TB e a malária. Graças ao nosso firme compromisso de salvar vidas, melhorar os meios de subsistência e reforçar a segurança sanitária mundial, está à vista a meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) de erradicar as três doenças enquanto ameaças para a saúde pública até 2030.

Mas ver a meta não é o mesmo que alcançá-la; os nossos ganhos são frágeis, podendo ser rapidamente invertidos. O VIH, a TB e a malária são adversários temíveis, que rapidamente punem qualquer diluição dos esforços. Contra estes adversários não há meio-termo: se não estamos a ganhar, estamos a perder. Não nos podemos permitir retroceder. Temos de manter os nossos investimentos e ampliar massivamente o nosso enfoque na inovação e na eficiência.

Vencer a luta contra o VIH, a TB e a malária traria uma enorme recompensa: não só os milhões de vidas que seriam salvas, mas também uma melhor preparação contra futuras ameaças sanitárias, progressos mais rápidos rumo à cobertura universal de saúde e comunidades mais fortes, mais saudáveis e economicamente mais produtivas. Combater as fortes desigualdades na saúde, que prejudicam as mulheres e as raparigas, as populações marginalizadas e as comunidades mais vulneráveis, é um pré-requisito para a criação de um mundo mais justo, pacífico e estável.

Para concretizarmos esta ambição, temos de superar um conjunto assustador de desafios epidemiológicos, entre outros. No entanto, as oportunidades são muitas: as inovações revolucionárias no campo do rastreio, do tratamento e da prevenção trazem perspetivas de mais diminuições radicais do número de infeções e mortes pelas três doenças. As tecnologias digitais, incluindo a inteligência artificial (IA), estão a revolucionar o acesso e a prestação de serviços de saúde, mesmo nas zonas mais remotas.

A parceria do Fundo Global é um modelo comprovado para transformar os dólares dos doadores num impacto em grande escala. Combinando a liderança local com a experiência global, o conhecimento e a paixão das comunidades com a agilidade do setor privado e o poder dos governos com o alcance da sociedade civil, esta parceria única é inigualável na sua eficiência, eficácia e adaptabilidade.

Trabalhar com os países para manter os ganhos arduamente conquistados e os progressos feitos é fundamental para o modelo do Fundo Global. O reforço da sustentabilidade exige que se façam investimentos contínuos na redução da carga das doenças e que se ajudem os países a assumir mais financiamento e

responsabilidade com vista a erradicar as epidemias. O Fundo Global adota uma abordagem abrangente da sustentabilidade, apoiando o alargamento das novas tecnologias e da prestação de serviços, catalisando um uso melhor e mais eficiente do financiamento nacional e apoiando uma forte sustentabilidade e um forte planeamento de transição nacionais, para ajudar gradualmente os países a assumirem a liderança total das respostas nacionais. Esses planos têm de refletir o contexto epidemiológico e fiscal de cada país, para garantir um progresso contínuo rumo à eliminação das três doenças e assegurar os incentivos necessários. Em última análise, o objetivo é garantir que os países onde investimos estejam equipados com as ferramentas, os recursos e os conhecimentos para continuarem o trabalho de forma autónoma.

Para alcançarmos os marcos da Estratégia do Fundo Global para 2028 e garantirmos que a meta do ODS 3 permanece ao nosso alcance, necessitamos de angariar 18 mil milhões de dólares para financiar o próximo ciclo trienal de subvenções do Fundo Global. Com este montante, poderíamos tirar todo o partido das diversas inovações biomédicas disponíveis para acelerar os progressos contra as três doenças. Poderíamos investir em infraestruturas e capacidades cruciais para prestar serviços que salvam vidas. Poderíamos catalisar o aumento do financiamento nacional para as três doenças e para a saúde, ajudar os países a fazer mais investimentos em intervenções específicas, determinantes para progredir contra as três doenças, e ajudar os países a empregar melhor esses recursos.

Acima de tudo, com 18 mil milhões de dólares, poderíamos salvar mais 23 milhões de vidas e prevenir 400 milhões de infeções ou casos. Poderíamos reduzir o número combinado de mortes causadas anualmente pelas três doenças de 2,3 milhões em 2023 para 920 000 em 2029 nos países apoiados pelo Fundo Global.

Cada vida perdida é uma vida que se perde a mais. Mas conseguir diminuir o número de mortes causadas pela SIDA, pela TB e pela malária de mais de 4 milhões em 2005 para menos de 1 milhão em 2029 seria uma proeza extraordinária. O mundo levou 18 anos a reduzir quase para metade o número combinado de mortes causadas pela SIDA, pela TB e pela malária; com os recursos adequados, podemos voltar a reduzir esse número para menos de metade em apenas seis anos.

Eliminar a SIDA, a TB e a malária é uma das formas mais poderosas de salvar vidas e vencer a pobreza. Ao apagarmos a sombra destas doenças, as comunidades terão a oportunidade de prosperar e de se desenvolver. As crianças e as pessoas jovens poderão abraçar um futuro livre da ameaça das doenças. Ao criarmos sistemas de saúde mais fortes e resilientes, podemos concretizar a promessa do ODS 3 de saúde e bem-estar para todos. Daremos tudo por tudo. Não vamos parar por nada.

Promover o impacto em grande escala

A parceria do Fundo Global continua a estimular o progresso rumo à meta do ODS 3 de erradicar a SIDA, a TB e a malária até 2030. Ao combinar programas dirigidos pelos países com os conhecimentos científicos e técnicos globais, e ao potenciar os pontos fortes dos governos, da sociedade civil, das comunidades e do setor privado, esta parceria única produz um impacto extraordinário em grande escala.

Na luta contra o VIH, a meta do ODS 3, de erradicar a SIDA enquanto ameaça para a saúde pública até 2030, está agora ao nosso alcance. Ao longo das duas últimas décadas, as novas infeções por VIH diminuíram 61 %, e as mortes relacionadas com a SIDA, 73 % nos países onde o Fundo Global investe. À medida que mais países alcançam ou se aproximam das metas 95-95-95 da ONUSIDA, e com o advento de novas e poderosas ferramentas de prevenção, como a profilaxia pré-exposição injetável de ação prolongada (PrEP), podemos agora pôr fim a uma pandemia que matou mais de 42 milhões de pessoas em todo o mundo. Utilizando as novas ferramentas de prevenção em grande escala, podemos diminuir radicalmente as novas infeções, reduzindo de forma drástica os futuros custos humanos e económicos da doença. Erradicar a SIDA enquanto ameaça para a saúde pública até 2030 evitaria milhões de mortes e de novas infeções pelo VIH e permitiria que cerca de 40 milhões de pessoas com o VIH vivessem mais tempo e com mais saúde.

A luta contra a TB tem sido prejudicada por recursos financeiros inadequados e pela falta de atenção a nível mundial. Desde a criação do Fundo Global, as mortes por TB diminuíram 40 % (excluindo as mortes de pessoas que vivem com o VIH), mas o número de novos casos aumentou 1 % nos países que o Fundo Global apoia. Porém, assistimos agora a um impulso sem precedentes contra a doença infecciosa mais mortífera do mundo: em 2023, os programas de combate à TB apoiados pelo Fundo Global recuperaram totalmente dos contratemplos causados pela COVID-19 e apresentaram resultados recorde, com o maior número de sempre de pessoas com TB encontradas e tratadas. Se mantivermos este impulso, aproveitando as reduções de preço alcançadas através da orientação dos mercados e tirando partido do potencial das novas ferramentas de diagnóstico, prevenção e tratamento, podemos ter uma mudança decisiva na trajetória das infeções e das mortes por TB. Embora seja difícil erradicar a TB até 2030, podemos acelerar a estratégia de erradicação da TB para eliminar a pandemia até 2035.

No caso da malária, o caminho para erradicar a doença até 2030 continua a ser difícil. Desde a criação do

Fundo Global, as mortes por malária diminuíram em 29 % nos países onde o Fundo Global investe, contudo, o número de casos aumentou efetivamente desde 2015. As alterações climáticas, os conflitos e a resistência cada vez maior aos medicamentos antimaláricos e aos inseticidas entravam o nosso avanço. O financiamento inadequado resultou em lacunas persistentes no controlo de vetores, na prevenção e no tratamento em muitos dos países mais afetados. Para enfrentar estes desafios, necessitamos de uma mudança drástica na diminuição da incidência e da mortalidade. Dispomos de ferramentas comprovadamente eficazes, bem como de um conjunto de inovações promissoras no âmbito do controlo de vetores, da prevenção, do diagnóstico e do tratamento. Com os recursos certos, e otimizando o uso das ferramentas em função dos contextos epidemiológicos específicos, podemos contrariar as tendências epidemiológicas alarmantes e acelerar drasticamente os progressos no sentido de eliminar a doença.

Os progressos que fizemos contra o VIH, a TB e a malária nas duas últimas décadas diminuíram em um terço a desigualdade global na esperança de vida. Os nossos progressos também contribuíram de forma significativa para acelerar o caminho rumo à cobertura universal de saúde, levando melhores cuidados de saúde a milhões de pessoas em todo o mundo. Uma análise recente¹ mostra que a pontuação do índice de cobertura universal dos serviços de saúde aumentou de 45 % em 2000 para 68 % em 2021 e que 70 % desta melhoria se deve aos progressos feitos na luta contra as três doenças.

Além disso, os progressos que fizemos na luta contra o VIH, a TB e a malária libertaram recursos e capacidades dos sistemas de saúde que são essenciais para combater outras doenças. Daqui resulta que os sistemas de saúde e comunitários estão agora mais bem equipados para responder a surtos e pandemias e para realizar intervenções de saúde vitais em áreas como a da saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil. Desde a nossa criação até ao final de 2023, estima-se que os investimentos da parceria do Fundo Global em programas de combate ao VIH, à TB e à malária tenham libertado 2,9 mil milhões de dias de hospitalização e evitado 5,5 mil milhões de consultas externas, gerando 103 mil milhões de dólares em poupanças de custos.² Em termos anuais, isto traduz-se em 131 milhões de dias de hospitalização e em 249 milhões de consultas externas, correspondendo a uma poupança de 4,7 mil milhões de dólares. Pondo estes resultados em perspetiva, estes ganhos de eficiência representam, em média, 22 % de todas as camas hospitalares disponíveis em mais de 100 países onde o Fundo Global investe.

1. Tracking universal health coverage: 2023 global monitoring report [Seguimento da cobertura universal de saúde: relatório de controlo global de 2023]. Organização Mundial da Saúde e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento/O Banco Mundial, 2023. <https://www.who.int/publications/item/9789240080379>.

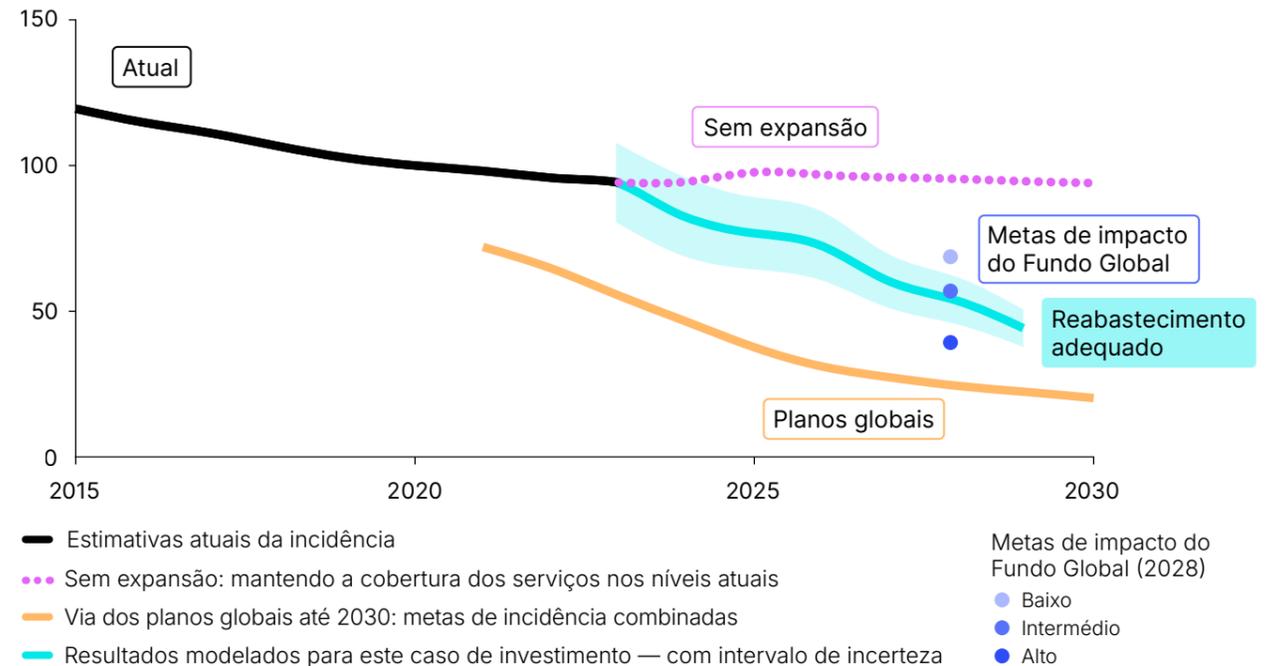
2. Estes ganhos são calculados comparando a expansão dos principais serviços de VIH, TB e malária nas duas últimas décadas nos países apoiados pelo Fundo Global com um cenário contrafactual que pressupõe que não houve alargamento dos serviços de VIH, TB e malária nos mesmos países e anos. Isto inclui os países que receberam uma subvenção do Fundo Global desde a nossa fundação até 2023.

Resultados do Caso de Investimento para o VIH, a TB e a malária

Figura 1

Taxa de incidência combinada

Os dados são primeiro normalizados para 100 em 2020 para cada uma das doenças, sendo depois combinados com igual ponderação entre as três doenças.

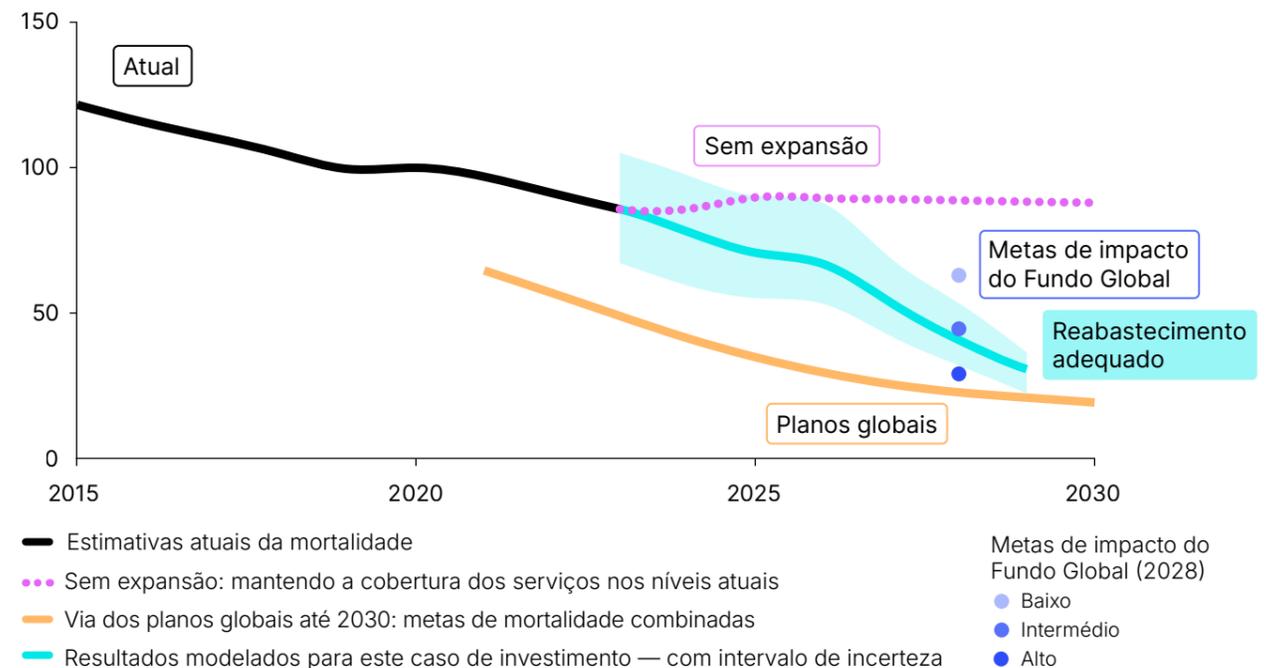


Os dados relativos à malária referem-se aos países da África Subsaariana e estão de acordo com as definições dos KPI I1 e I2.

Figura 2

Taxa de mortalidade combinada

Os dados são primeiro normalizados para 100 em 2020 para cada uma das doenças, sendo depois combinados com igual ponderação entre as três doenças.

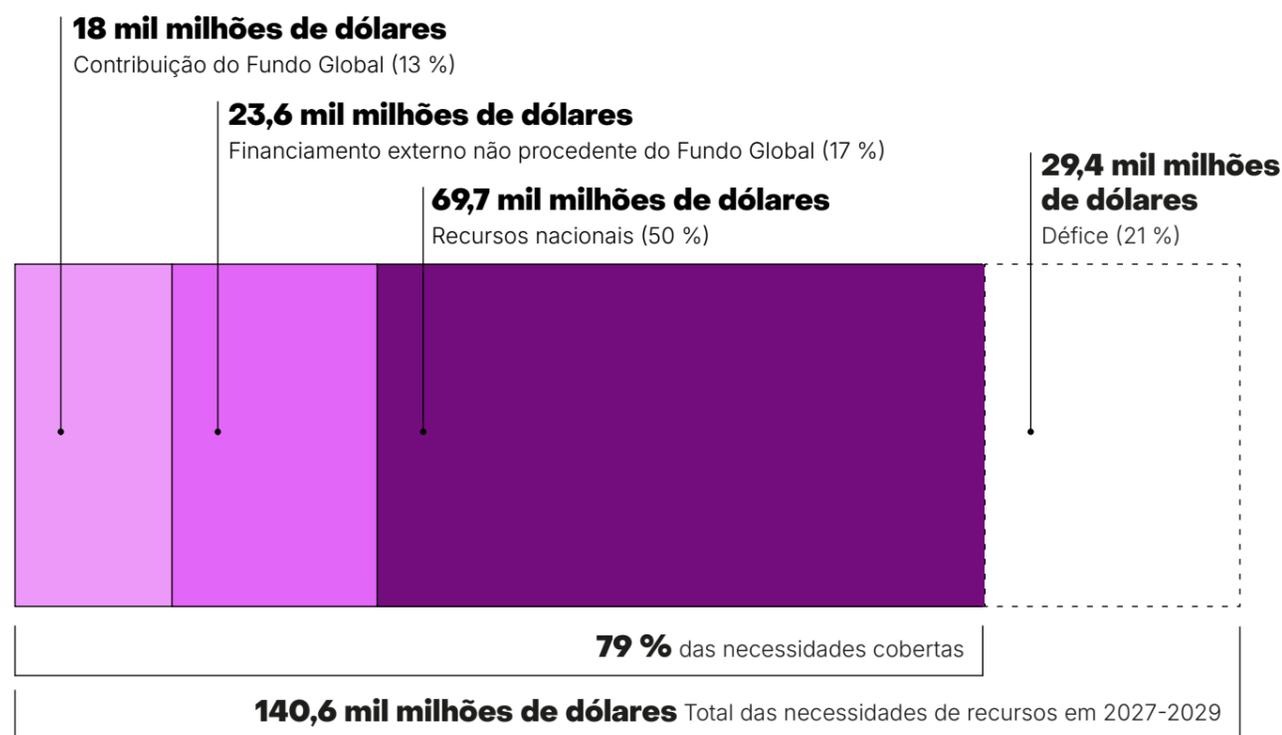


Os dados relativos à malária referem-se aos países da África Subsaariana e estão de acordo com as definições dos KPI I1 e I2. Os dados relativos à taxa de mortalidade por TB excluem os doentes com VIH+TB.

Figura 3

Necessidades globais de recursos e projeção dos recursos disponíveis para o VIH, a TB e a malária

Nos países onde o Fundo Global investe



No Caso de Investimento completo, ver o Anexo 1: Metodologia para estimar as necessidades de recursos para o VIH, a TB e a malária, e o Anexo 2: Metodologia para projetar os recursos disponíveis para o VIH, a TB e a malária.

Além das nossas intervenções especificamente adaptadas às doenças, o Fundo Global é o maior fornecedor multilateral de subvenções destinadas a reforçar os sistemas de saúde e comunitários, investindo cerca de 2 mil milhões de dólares³ por ano para ajudar os países a criar sistemas de saúde e comunitários resilientes ao clima e preparados para as crises, que sirvam as pessoas das comunidades mais pobres e marginalizadas.

Embora estes investimentos nos sistemas de saúde e comunitários sejam essenciais para atingirmos os nossos objetivos relacionados com o VIH, a TB e a malária, eles proporcionam muito mais benefícios. Ao ajudarmos os países a criar plataformas de cuidados de saúde primários integrados e centrados nas pessoas, estamos a catalisar melhorias muito mais amplas na saúde e no bem-estar das comunidades. Por exemplo, o nosso investimento sem precedentes no fornecimento

de oxigénio médico, que totaliza cerca de 564 milhões de dólares, está a salvar vidas ao melhorar os cuidados maternos e neonatais e a resposta a traumatismos agudos, e ao permitir a realização de diversos procedimentos cirúrgicos. O Fundo Global está não só a facilitar o combate às três doenças, como também a reforçar a preparação dos países para pandemias e a aumentar a sua capacidade de resposta ao problema da resistência aos antimicrobianos. E fazemo-lo investindo em infraestruturas cruciais e no desenvolvimento dos recursos humanos para laboratórios e diagnósticos; nas cadeias de abastecimento dos sistemas de saúde; em sistemas de vigilância de doenças; em plataformas digitais; na prevenção e no controlo de infeções (incluindo a gestão de resíduos); e nas capacidades do setor da saúde pública. O valor desses investimentos destinados a fazer frente às novas ameaças foi demonstrado na resposta à COVID-19 e, mais recentemente, na resposta à mpox.

3. Este valor baseia-se numa metodologia do Comité de Estratégia do Fundo Global, que integra quer os investimentos diretos nos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis quer as contribuições para esses sistemas feitas através de investimentos na luta contra o VIH, a TB e a malária (sistemas de saúde resilientes e sustentáveis contributivos). O montante resulta dos orçamentos das subvenções aprovados e assinados, bem como dos investimentos catalisadores relacionados com os sistemas de saúde resilientes e sustentáveis, e inclui o C19RM. Esta metodologia exclui as despesas de funcionamento do Secretariado do Fundo Global.

Os nossos investimentos em recursos humanos para a saúde — incluindo profissionais de saúde formais, como o pessoal médico e de enfermagem, os agentes de saúde comunitários e as redes comunitárias — são fundamentais para reforçar a eficácia e a resiliência globais do sistema de saúde. O enfoque diferenciador do Fundo Global na luta contra os obstáculos relacionados com direitos humanos e questões de género ao acesso aos serviços de saúde é crucial para dar à cobertura da saúde o seu carácter universal.

Em todos os nossos investimentos, tiramos partido dos pontos fortes do nosso modelo único de parceria e funcionamento, da nossa dimensão e do nosso foco incansável nos resultados, para garantir que cada dólar é usado com o máximo efeito. Com as despesas de funcionamento a representarem apenas 6,2 % das promessas dos doadores, com desembolsos correspondentes a mais de 96 % das atribuições e com uma absorção dos países de mais de 85 %, o Fundo Global é um mecanismo extraordinariamente eficaz e eficiente para traduzir as contribuições dos doadores em impactos na saúde em grande escala.

O nosso enfoque na eficiência significa que se alcança mais retorno sobre cada dólar investido pela parceria do Fundo Global. Também aproveitamos o nosso poder de compra para adquirir em grande escala produtos de saúde e medicamentos que salvam vidas. Tirando partido dessa escala, ajudamos a orientar os mercados e a baixar os preços, garantindo que as inovações revolucionárias chegam às pessoas que delas mais precisam. Daqui resulta que mais pessoas, sobretudo as mais vulneráveis, recebem os produtos que salvam vidas de que necessitam para se manterem saudáveis. Esta abordagem não só maximiza a eficácia do nosso financiamento, como também contribui para a sustentabilidade a longo prazo dos sistemas de saúde nas regiões mais carenciadas. Esta parceria está a salvar vidas, a melhorar os meios de subsistência e a demonstrar que, quando agimos de forma eficiente e com um propósito, podemos alcançar um impacto notável.

Mostrar agilidade e resiliência perante as crises

Num mundo confrontado com uma multiplicidade de crises que se sobrepõem, incluindo as alterações climáticas, os conflitos, as tensões económicas, as tensões políticas e a erosão dos direitos humanos e da igualdade de género, a parceria do Fundo Global é capaz de responder com agilidade e criar resiliência a nível nacional. Embora o impacto e a dinâmica destas crises difiram consoante a região e o país, eles colocam invariavelmente as pessoas em maior risco de contrair doenças infecciosas mortíferas.

O Fundo Global oferece uma combinação distintiva de empenho e flexibilidade ao ajudar os países a responder a essas crises. Por exemplo, quando surgiu a COVID-19, o Fundo Global reagiu de imediato, de modo que os países pudessem reprogramar as poupanças das subvenções existentes para adquirirem testes, tratamentos e produtos médicos, proteger os agentes de saúde da linha da frente com equipamento de proteção individual, adaptar os programas de combate ao VIH, à TB e à malária que salvam vidas e reforçar componentes cruciais dos sistemas de saúde como as cadeias de abastecimento e as redes de laboratórios. No espaço de algumas semanas, lançámos também o Mecanismo de Resposta à COVID-19 (C19RM) para disponibilizar fundos adicionais. Apoiados pela generosidade dos doadores, mobilizámos cerca de 5 mil milhões de dólares através do C19RM, permitindo que os países respondessem à pandemia com rapidez e em grande escala e aumentassem a resiliência contra futuras ameaças.

A agilidade da nossa parceria foi igualmente demonstrada pela celeridade da nossa resposta a outros desafios, sobretudo conflitos, crises humanitárias, catástrofes (incluindo fenómenos meteorológicos extremos devido ao clima) e outras ameaças sanitárias como as doenças dos vírus mpox, Ébola e Marburgo. Além da reprogramação das subvenções, da otimização do portfólio e dos mecanismos específicos como o C19RM, o Fundo de Emergência do Fundo Global proporciona um financiamento rápido e flexível da saúde para garantir a prestação de serviços de saúde em tempos de crise. Desde a criação do Fundo de Emergência em 2014, disponibilizámos mais de 149 milhões de dólares⁴ a diversos países, para assegurar a continuidade da prestação de serviços de VIH, TB e malária que salvam vidas.

O Fundo Global está não só a ajudar os países a responder a essas crises, como também a apoiá-los nos seus esforços para aumentar a sua resiliência e preparação. A COVID-19 foi uma verdadeira chamada de atenção para os custos humanos e económicos dos sistemas de saúde mal preparados. Através dos nossos investimentos em vigilância de doenças, laboratórios e meios de diagnóstico, cadeias de abastecimento, agentes de saúde comunitários, prevenção e controlo de infeções e oxigénio médico, o Fundo Global é agora o maior fornecedor multilateral de subvenções a países de baixo e médio rendimento para a preparação para pandemias. Entretanto, a frequência crescente de fenómenos meteorológicos extremos devido ao clima — incluindo inundações, calor extremo e ciclones — está a revelar a necessidade de melhorar a resiliência ao clima das infraestruturas dos sistemas de saúde em muitos dos países em que investimos, um desafio a que estamos a responder com os nossos principais investimentos e com o recente lançamento do Fundo Catalisador Clima e Saúde.

4. A partir de dezembro de 2024.

Aproveitar a oportunidade para eliminar a SIDA, a TB e a malária

A Oitava Conferência de Reabastecimento dos recursos do Fundo Global é um momento crucial na luta contra o VIH, a TB e a malária. A partir do êxito das duas últimas décadas, podemos aproveitar a oportunidade concedida por um conjunto de inovações poderosas para acelerar o progresso rumo à erradicação das três doenças. A utilização em grande escala das novas ferramentas de prevenção do VIH de ação prolongada nas pessoas em maior risco poderá ter um impacto drástico nas novas infeções, alterando radicalmente a trajetória desta doença. O problema de assegurar a sustentabilidade da luta contra o VIH é muito mais fácil de resolver reduzindo significativamente o número de novas infeções. O aumento e a otimização do uso de novas ferramentas de luta contra a malária, incluindo os mosquiteiros tratados com inseticida de dois ingredientes ativos, os tratamentos alternativos de primeira linha, as vacinas e a quimioprevenção sazonal da malária, permitir-nos-ão retomar o caminho rumo à erradicação da malária. As novas ferramentas de luta contra a TB, como as radiografias móveis, os diagnósticos moleculares de mais baixo custo e os novos tratamentos curativos e preventivos, podem ajudar-nos a aproveitar o impulso gerado nos dois últimos anos.

É essencial acelerar o acesso equitativo e em grande escala a essas inovações, para recuperar e manter o impulso na luta contra o VIH, a TB e a malária. Os compromissos renovados através da Oitava Conferência de Reabastecimento dos recursos permitiriam ao Fundo Global trabalhar com parceiros, incluindo inovadores do setor privado, parceiros técnicos, governos, filantropos, comunidades e a sociedade civil, para orientar os mercados e assegurar que quem mais precisa destas ferramentas tem acesso a elas.

Um Oitavo Reabastecimento forte permitir-nos-ia também continuar a investir vigorosamente nas capacidades dos sistemas de saúde e comunitários, como os recursos humanos para a saúde, incluindo os agentes de saúde comunitários; as cadeias de abastecimento; os sistemas laboratoriais e os meios de diagnóstico; a vigilância de doenças; os sistemas de informação de gestão sanitária; o oxigénio médico e os cuidados respiratórios; a resistência aos antimicrobianos e a prevenção e o controlo de infeções; os programas de direitos humanos e de igualdade de género; e a monitorização liderada pela comunidade. Além disso, ele permitir-nos-ia avançar com a integração de intervenções de combate ao VIH, à TB e à malária em sistemas de saúde e comunitários mais vastos. Estes investimentos são fundamentais para atingirmos os nossos objetivos relacionados com o VIH, a TB e a malária, sendo também cruciais para reforçar a segurança sanitária e acelerar os progressos no sentido da cobertura universal de saúde.

Os compromissos assumidos pelos doadores no âmbito da Oitava Conferência de Reabastecimento dos recursos devem ser acompanhados, pelo menos, por compromissos igualmente ambiciosos por parte dos países, no sentido de aumentar o volume e a qualidade das suas despesas nacionais para combater as três doenças, reforçar os sistemas de saúde e eliminar os obstáculos ao acesso. Embora o financiamento nacional da luta contra as três doenças já exceda substancialmente o financiamento externo, impõe-se claramente acelerar o ritmo da transferência dos encargos financeiros e de ajudar os países a investir em intervenções programáticas específicas, que são essenciais para o progresso, como os medicamentos antirretrovirais ou os serviços para as populações-chave e vulneráveis. Ao direcionar mais recursos para os países mais pobres, ao tornar os nossos requisitos de cofinanciamento mais rigorosos e específicos e ao trabalhar em colaboração com os parceiros para ajudar os países a elaborar planos sólidos de sustentabilidade e transição, o Fundo Global está empenhado em fazer avançar esta agenda de sustentabilidade.

Está provado que investir na saúde é uma das formas mais poderosas e económicas de melhorar a vida das pessoas e revigorar as suas comunidades, ampliar o desenvolvimento social e económico e reduzir as desigualdades e os riscos globais para a saúde. A lógica e o retorno destes investimentos continuam a ser persuasivos. Fizemos enormes progressos na redução do número de mortes e do impacto da morbilidade provocado pelas três doenças, bem como na melhoria do desempenho e da resiliência dos sistemas de saúde, mesmo nos países mais pobres. Chegou o momento de aproveitar a oportunidade de evoluir a partir do que já foi alcançado, tirar partido das inovações e obter a derradeira recompensa de eliminar definitivamente as três doenças.

Para cumprir os objetivos da nossa Estratégia e ficar perto da meta do ODS 3 para 2030 relacionada com as três doenças, o Fundo Global tem de angariar 18 mil milhões de dólares para a Oitava Conferência de Reabastecimento dos recursos. Este montante é fundamental para imprimir o ritmo certo aos progressos da luta contra o VIH, a TB e a malária e manter os investimentos necessários nos sistemas de saúde e comunitários. Este valor resulta de análises de modelação extensas e rigorosas, efetuadas em colaboração com os nossos parceiros técnicos, entre os quais a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Programa Conjunto das Nações Unidas para o VIH/SIDA (ONUSIDA), a Parceria Stop TB, a Parceria RBM pelo fim da Malária, bem como as principais instituições académicas de modelação.

**O Fundo Global
necessita de**

18

**mil milhões
de dólares**

Ida Neni Haryanti, chefe do Laboratório de Virologia do Centro de Saúde Ambiental de Batam, na Indonésia, utiliza uma máquina de sequenciação de genomas para determinar os pormenores genéticos de um organismo. Este método ajuda a combater as doenças e auxilia a preparação para futuras ameaças sanitárias.

O Fundo Global/Jiro Ose



Segundo os últimos planos globais⁵ disponibilizados pelos parceiros técnicos, as necessidades de recursos projetadas para o VIH, a TB e a malária nos países onde o Fundo Global investe para o 8.º ciclo de subvenções (CS8), no período de 2027-2029, totalizam 140,6 mil milhões de dólares. Isto representa um aumento de 10,4 mil milhões de dólares (8 %) em relação às necessidades de recursos identificadas no 7.º ciclo de subvenções (CS7), no período de 2024-2026.

Para este montante, estimamos 69,7 mil milhões de dólares em recursos nacionais e 23,6 mil milhões de dólares noutros financiamentos externos. Uma contribuição de 18 mil milhões de dólares do Fundo Global, acrescida destas projeções de recursos nacionais e de outros financiamentos externos, cobriria 79 % das necessidades de recursos do plano global para 2027-2029, deixando um défice de 29,4 mil milhões de dólares. No entanto, apesar deste défice, a análise mostra que, quando usada da forma mais eficiente e tirando o máximo partido das mais recentes reduções de preços conseguidas através da orientação dos mercados, uma contribuição de 18 mil milhões de dólares do Fundo Global já nos deverá permitir chegar perto do impacto total exigido pelos planos globais. Por exemplo, os nossos esforços de orientação dos mercados levaram à redução dos preços dos principais produtos e medicamentos, que se prevê que venha a gerar ganhos de eficiência em termos de custos estimados em 9,8 mil milhões de dólares no período de 2027-2029.⁶

Se forem angariados 18 mil milhões de dólares, prevemos que cerca de um terço desta meta — 6 mil milhões de dólares — seja canalizado pelos países para o reforço e a integração dos sistemas de saúde e comunitários, com vista a sustentar a luta contra as três doenças e a melhorar a preparação para pandemias, a resiliência ao clima e o caminho rumo à cobertura universal de saúde.

Com 18 mil milhões de dólares, a meta para a Oitava Conferência de Reabastecimento dos recursos é a mesma que foi fixada para a Sétima Conferência, apesar do aumento de 8 % das necessidades totais. Ainda que não tenhamos alcançado esta meta no Sétimo Reabastecimento dos recursos, em 2022, assegurámos promessas no valor total de 15,7 mil milhões de dólares, um montante recorde. Combinado com os recursos remanescentes do C19RM, o resultado do Sétimo Reabastecimento permite à parceria do Fundo Global investir quase 18 mil milhões de dólares no atual ciclo de subvenções (CS7). Com a garantia de 18 mil milhões de dólares na Oitava Conferência de Reabastecimento dos recursos, a parceria teria, por conseguinte, condições de manter o atual nível de apoio aos países. Uma vez

que os investimentos do Fundo Global se manterão praticamente inalterados, será essencial acelerar o uso de instrumentos inovadores, e melhorar e aumentar substancialmente os recursos nacionais para acelerar a nossa trajetória contra as três doenças.

No que toca ao financiamento nacional, o Fundo Global incentiva os países a concentrarem os seus investimentos de cofinanciamento nas áreas em que estes podem ter maior impacto. Esta abordagem direcionada é crucial para os nossos esforços no sentido de criar sustentabilidade e maximizar a eficiência dos investimentos, à medida que progredimos rumo à erradicação das três doenças. Esta abordagem é essencial para acelerar as respostas globais às doenças e reforçar o financiamento nacional dos programas de saúde, respeitando as cinco mudanças fundamentais da agenda de Lusaka.

Reconhecemos que estamos a fixar uma meta de 18 mil milhões de dólares numa altura em que os doadores são confrontados com pressões orçamentais e muitos pedidos concorrentes. Mas abrandar a luta contra o VIH, a TB e a malária sairá inevitavelmente muito mais caro, tanto em vidas como em dólares. Existem demasiados exemplos dos fortes retrocessos que ocorrem quando o dinheiro e o compromisso político se desviam. Além disso, o retorno sobre o investimento é extraordinariamente elevado: eliminar a SIDA, a TB e a malária não se limitaria a salvar milhões de vidas — iria também estimular a produtividade, desbloquear o desenvolvimento social e económico e aumentar a estabilidade de muitas comunidades em todo o mundo.

Não vamos parar por nada

A parceria do Fundo Global tem um papel vital a desempenhar na criação de um mundo mais saudável e mais equitativo para todos. Há vinte e três anos, a comunidade global juntou-se e comprometeu-se com o objetivo de um mundo livre da carga da SIDA, da TB e da malária. Desde então, temos lutado para concretizar esta aspiração e, juntos, temos feito enormes progressos.

Dispomos agora das ferramentas para erradicar estas doenças. O Fundo Global é uma parceria dinâmica e sólida, que as pode fornecer às pessoas que mais precisam delas. Em constante adaptação e melhoria, o Fundo Global é um mecanismo excepcionalmente eficiente e eficaz para maximizar o impacto dos dólares dos doadores na saúde. A Oitava Conferência de Reabastecimento dos recursos do Fundo Global dá ao mundo a oportunidade de estar à altura deste momento de balanço e de tomar medidas ousadas. Temos de dar tudo por tudo. Não vamos parar por nada.

5. Ver o Anexo 5 no Caso de Investimento completo.

6. Estes ganhos de eficiência surgem quando se comparam os preços atualmente em vigor para os mosquiteiros tratados com inseticida de longa duração e para os medicamentos antirretrovirais com os preços previstos nos últimos planos globais disponíveis. É essencial que o Fundo Global tenha um sólido Oitavo Reabastecimento dos recursos, para que possa manter esses ganhos de eficiência em termos de custos.

Com um investimento de 18 mil milhões de dólares, a parceria do Fundo Global poderia:



Salvar
23

MILHÕES DE VIDAS

entre 2027 e 2029, reduzindo a taxa de mortalidade das três doenças em **64 %** até 2029, relativamente aos níveis de 2023; reduzir o número de mortes de 2,3 milhões em 2023 para 920 000 em 2029.

Evitar
400

MILHÕES DE INFEÇÕES OU CASOS

entre 2027 e 2029, reduzindo a taxa de incidência das três doenças em **54 %** até 2029, relativamente aos níveis de 2023; reduzir o número de infeções ou casos de 271 milhões em 2023 para 119 milhões em 2029.

Gerar um
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO DE

1:19

Cada dólar investido na luta contra o VIH, a TB e a malária resultaria em 19 dólares em ganhos de saúde e em retorno económico. Um reabastecimento de 18 mil milhões de dólares resultaria em retornos de **323 mil milhões de dólares** no período de 2027-2029.

- **Reforçar os sistemas de saúde e comunitários e a preparação para pandemias**, investindo cerca de 6 mil milhões de dólares em recursos humanos para a saúde, incluindo agentes de saúde comunitários; laboratórios e diagnósticos; vigilância de doenças; cadeias de abastecimento; oxigénio e cuidados respiratórios; saúde digital e sistemas de informação sanitária; bem como sistemas comunitários resilientes.
- **Colmatar as falhas de equidade e acelerar a cobertura dos serviços** e os resultados de saúde para as populações que estão a ser deixadas para trás nas respostas ao VIH, à TB e à malária, combatendo os obstáculos relacionados com direitos humanos e questões de género e trabalhando em estreita colaboração com a sociedade civil e as comunidades.
- **Reduzir a desigualdade global na esperança de vida** (em que as pessoas dos países com baixo rendimento vivem muito menos tempo do que as pessoas dos países com rendimento elevado) em 7 % entre 2023 e 2029.
- **Catalisar investimentos nacionais melhorados e mais direcionados** para o VIH, a TB, a malária e os sistemas de saúde e comunitários, com vista a promover a cobertura universal de saúde e o acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade.
- **Melhorar a resiliência às alterações climáticas**, para salvaguardar os progressos na luta contra o VIH, a TB e a malária e proteger estes ganhos dos efeitos das catástrofes relacionadas com o clima, criando sistemas de saúde resilientes às alterações climáticas.
- **Poupar 42 mil milhões de dólares em custos com cuidados de saúde primários** através dos nossos investimentos no VIH, na TB e na malária entre 2024 e 2029, aumentando o total das poupanças desde 2002 para 145 mil milhões de dólares. Isto implicaria libertar 1,6 mil milhões de dias de hospitalização, que teriam de outra forma sido necessários para atividades relacionadas com as três doenças, e evitar 3,1 mil milhões de consultas externas, além dos resultados alcançados até agora.

Com um Oitavo Reabastecimento dos recursos de 18 mil milhões de dólares, o Fundo Global contribuiria para alcançar estes resultados, juntamente com a continuidade de outros financiamentos externos, o aumento do financiamento nacional, e mais inovação, colaboração e execução rigorosa.

Liz Tatiana Mereles e os seus filhos em Asunción, no Paraguai. Liz e a sua família foram obrigados a abandonar a sua casa oito vezes nos últimos 13 anos devido a inundações. Todas as vezes, ficaram em casa de familiares ou encontraram alojamento temporário. Liz fez a despistagem da TB no Centro de Ajuda Mútua Saúde para Todos, em San Felipe, que faz parte de uma campanha nacional de sensibilização para a TB e que proporciona às pessoas um local seguro e prático para efetuarem o rastreio da doença.

O Fundo Global/Johis Alarcón/Panos



**O Fundo Global de Luta contra
a SIDA, a Tuberculose e a Malária**

Global Health Campus
Chemin du Pommier 40
1218 Le Grand-Saconnex
Genebra, Suíça

+41 58 791 17 00
theglobalfund.org



**O Fundo Global
investe anualmente
mais de 5 mil milhões
de dólares para derrotar
o VIH, a TB e a malária
e assegurar um futuro
mais saudável, seguro e
equitativo para todos.**